

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.005)

UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DA LEITURA E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS

Eciône Félix de Lima

Especialista em Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Língua portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), ecionefelix@yahoo.com.br

Yzynyia Silva Rezende Machado

Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador Pedagógico do Estado do Rio Grande do Norte e município de Tibau do Sul, yzynyia@gmail.com.

Maria Cristina Leandro de Paiva

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cristina.leandro@ufrn.br.

RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma experiência pedagógica sobre literatura e o ensino da leitura nos anos iniciais numa perspectiva interdisciplinar. Neste sentido, o referido estudo teve como objetivo analisar o uso da literatura na sala de aula numa perspectiva interdisciplinar tomando como princípio pedagógico a aprendizagem significativa de alunos do 5º ano do ensino fundamental I. A pesquisa teve como lócus de investigação a Escola Municipal Joaquim Delvito, no município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte e teve como sujeitos de pesquisa alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola. Em relação aos pressupostos teóricos, o trabalho tomou como referencial, as discussões de BAMBERGER (1988), ZILBERMAN (2003), KLEIMAN (1995), FAZENDA (2008; 1991), entre outros. Para a efetivação do estudo em questão, constituiu-se de oficina de leitura, rodas

de leitura, discussões, fotografias, observações em sala de aula, sarau, anotações de campo, relatos, como também trabalhos teóricos sobre a temática abordada. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o trabalho com a literatura é relevante, uma vez que permite desvendar concepções sobre as faces da leitura, incluindo aspectos formadores de um indivíduo, que por meio da literatura clássica, torna-se um sujeito crítico e também consciente em relação ao poder da leitura e da escrita, contribuindo assim para o seu processo de formação. Além do mais, ampliou o fazer da prática docente, bem como despertou a curiosidade, o interesse, a entonação das palavras e a criatividade do público alvo em questão.

Palavras-chave: Literatura, Interdisciplinaridade, Ensino da leitura e da escrita, Aprendizagem com significado.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as práticas sociais que envolvem o ler e escrever estão cada vez mais presentes e exigentes na vida cotidiana, fazendo com que os indivíduos desenvolvam a capacidade de interpretar as situações que o cerca, visto que a literatura é um dos caminhos para se chegar a esse nível.

Nesse contexto, ressaltamos que o referido estudo partiu da necessidade de propiciar aos alunos do 5º ano do ensino fundamental o contato com as obras clássicas, uma vez que a literatura permite redimensionar a vida, habilitando o indivíduo a lidar melhor com questões contrastantes, que são inerentes à condição humana e estão presentes no contexto existencial. Desta forma, a literatura possibilita uma leitura de mundo de forma poética.

O presente estudo tem por finalidade analisar o uso da literatura na sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar, tomando como princípio pedagógico a aprendizagem significativa de alunos do 5º ano do ensino fundamental I, visto que o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, por meio das práticas sociais de leitura, provoca a curiosidade e promove assim, novos questionamentos e o pensamento crítico-reflexivo.

Convém ressaltar que a temática em questão se justifica pelo fato de aproximar os alunos com a cultura, como também pelas questões ambivalentes relativas aos conflitos existenciais que perpassam a alma humana. Além disso, pela necessidade de ampliar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos apresentam dificuldades na oralidade, compreensão, escrita e conhecimento matemático e para que essas especificidades possam ser superadas é papel da escola e do professor proporcionar práticas significativas e coesas, bem como estimular e conduzir o aluno com escrita e leituras compreensíveis que contemple as práticas sociais.

Alguns estudos evidenciam a relevância e eficácia do trabalho com a literatura para o processo da leitura e da escrita numa perspectiva interdisciplinar no âmbito escolar, como por exemplo, os desenvolvidos por BAMBERGER (1988), ZILBERMAN (2003), KLEIMAN (1995), entre outros autores, que contribuíram para a construção de novos saberes acerca do contexto em estudo. Sendo

assim, acreditamos que o trabalho com o projeto permite organizar atividades de leitura e de escrita para favorecer a aprendizagem do aluno de uma forma mais eficaz ao seu processo de letramento.

Nesse contexto, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: quais são as contribuições da literatura para o processo de aperfeiçoamento da leitura e da escrita do aluno? O trabalho com projeto de leitura favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares?

Partindo dessas questões de pesquisa, realizamos a experiência durante o mês de dezembro de dois mil e dezenove, com vinte e dois alunos, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Joaquim Delvito, localizada no município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte.

Esperamos que o contexto em estudo possibilite contribuições que possam tornar os alunos sujeitos capazes de ler e entender a função dos diferentes gêneros que fazem parte do mundo letrado e que estão presentes no convívio ao qual estão inseridos, bem como demonstrem interesse, motivação e participem ativamente das propostas de atividades em sala de aula. Em suma, o ensino interativo e motivador ainda é a chave para o conhecimento e contribui para o exercício efetivo da cidadania.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA A LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A literatura no âmbito escolar é indispensável, pois é um meio que auxilia no processo de compreensão e interpretação em relação às diversas situações expostas no contexto atual. Esta ferramenta pedagógica também contribui no desenvolvimento da leitura e formação humana.

O trabalho com a literatura e a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I, visa contribuir para o envolvimento e inserção do aluno no mundo e possibilita um ensino dinâmico na escola. Além disso, a prática educativa torna-se mais significativa e assim oportuniza ao estudante o desenvolvimento cognitivo, o prazer pela leitura, a personalidade e a sua capacidade crítica. Nesse sentido, Bamberger (1988) afirma que “É na escola que identificamos e formamos leitores...”

Não podemos nos referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de buscar significados. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, para que assim sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, concordando ou discordando e ainda fazendo uma leitura crítica do que lhe foi apresentado. De acordo com Zilberman (2003, p. 30) [...] o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância.

Daí a importância em propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Pode-se dizer que a escola tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura se consegue promover de maneira lúdica o encontro da criança com as suas experiências de vida. A esse respeito, Zilberman descreve que

... a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. ZILBERMAN (2003, p. 16)

A literatura tem sua importância no âmbito escolar, uma vez que contribui para a aprendizagem da criança e o processo de formação humana. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras. Cosson, a este respeito, tece a seguinte consideração

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada, é um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em nós sem renunciar a nossa própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos, É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2011. P.17).

Sabe-se que a literatura é um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

Hoje se percebe também que quando bem utilizado no ambiente escolar, o trabalho de literatura pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Dessa forma, a literatura infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter todos os aspectos aqui levantados, sendo de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba o conhecimento linguístico, que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento amplo sobre o mundo letrado.

O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente por meio das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

Conforme mencionam Allende & Condemarín (1987, p. 208), um dos fins do ensino da leitura é possibilitar o acesso às obras literárias. As obras literárias constituem um modo específico de expressão. Elas referem-se a todo tipo de realidade, utilizando um código “poético” que as diferencia das obras lógicas, discursivas, científicas ou similares.

A leitura pode ser agente de transformação social do indivíduo. E temos então, o uso social da literatura, quando um indivíduo apropria-se do texto literário. É importante ressaltar que para tornar a leitura presente na vida dos alunos é muito mais que decodificar símbolos: é estar aberto a novas perspectivas, a novos desafios. É importante mostrar-lhes o poder que as palavras têm em construir ou destruir no momento em que são proferidas ou escritas. Se o professor estiver atento ao seu papel, for crítico, leitor assíduo, pode gostar do que faz e fazê-lo bem.

De acordo com Silva (2005, p.22) [...] sem um professor que além de se posicionar como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão em validade, potência e efeito.

Para Bamberger (1988) fica claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos, no entanto, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce.

Sem trair as ideias do escritor, pode - se afirmar que se o professor que não tiver um hábito de ler poemas e não se sensibilizar com a leitura de poesia, dificilmente conseguirá despertar esse interesse em seus alunos.

Para esta reflexão, acredita-se que o professor deva ser um mediador no processo de leitura e escrita. Saraiva (2006, p. 28), afirma que a participação do adulto, "cúmplice e colaborador", permite que o estudante adquira "a confiança e a coragem de vivenciar a aventura da descoberta" da literatura, que, assim como a arte, provoca um "conhecimento inusitado" a partir da sensibilidade e significação, instaurando novos sentidos.

Por outro lado, os textos selecionados para uso didático sejam aqueles que favoreçam "a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem". (BRASIL,1998, p. 24). Portanto, desta forma, a literatura se constitui num jogo instigante, proporcionando aos envolvidos os mais diversos sentimentos, tornando o ato de ler uma prática desejante.

O TRABALHO COM O PROJETO: LITERATURA E LEITURA NA SALA DE AULA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A referida experiência corresponde ao resultado de um estudo realizado numa turma de 5^º ano, composta por vinte e dois alunos, com faixa etária entre 10 a 14 anos, o projeto sobre a literatura e leitura na aula foi desenvolvido no período de dezembro de dois mil e dezenove, numa abordagem interdisciplinar, focalizando as práticas de leitura e escrita.

Convém citar que o maior desafio era estimular os alunos constantemente para produzir textos, ler e por consequência letrar-se por meio dos materiais disponíveis no contexto escolar, inicialmente foi apresentado para os alunos o projeto e sua finalidade. Para melhor compreensão do contexto em estudo, foi proporcionado uma roda de ideias e discutimos os seguintes questionamentos: Quais são os benefícios da leitura para a vida cotidiana? O que vocês costumam ler? Quais são as obras literárias que vocês costumam ler? Foi um momento interessante e mediante as respostas apresentadas, ficou claro que os alunos sabem que a leitura é o elemento mágico para descobrir o que está escrito ao nosso redor e também contribui para a qualificação do mercado de trabalho; em relação às obras literárias falaram que não lembravam e o contato com a leitura apenas liam quando estavam na classe.

Após esse momento, apresentamos várias obras literárias (entre as quais, de Dráuzio Valério, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes) e pedimos que os alunos escolhessem um livro, fizessem uma leitura silenciosa e depois falassem o que entenderam do contexto lido para o grande grupo. Neste momento, revelavam a pouca intimidade com a literatura, compreensão da leitura e de desvinculação da realidade do contexto escolar a sua vida diária.

Neste sentido, faz-se necessário destacar as concepções de leitura como prática social citadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, P.67).

Baseado nesta afirmação, fica evidente que a escola precisa proporcionar aos alunos o contexto com a leitura, pois se o professor

trabalhar de forma interativa, facilitará para que o aluno desenvolva as suas habilidades leitoras e assim contribuirá para o processo de aperfeiçoamento da escrita. Além disso, o trabalho com a leitura deve ser intensificado diariamente, uma vez que não basta apenas decifrar código linguístico e sim são necessárias a compreensão e a interpretação do que se lê.

Diante das condições do contexto, pedimos que os alunos levassem para casa um livro para fazer a leitura, de forma que no dia seguinte pudessem ler para a turma. A esse respeito, Cunha reforça que

[...] o educador tem de procurar várias maneiras e vários momentos de acenar com a literatura como uma fonte, sobretudo de prazer, mas também de respostas a indagações, como possibilidade de encontro do leitor consigo mesmo e com o que de melhor existe na espécie humana. A escolha, porém, essa é mesmo de cada um. (CUNHA,1999, p. 5)

Para esta reflexão, convém ilustrar que o professor precisa trabalhar com a literatura, visto que a didática desempenha um papel decisivo na mediação do conhecimento, pois é um instrumento relevante para uma prática pedagógica reflexiva e crítica, como também permite ao aluno, as condições necessárias acerca do processo de ensino – aprendizagem em relação às práticas sociais.

No âmbito dessas discussões, nossas observações ainda continuam, outras contribuições surgirão, mas já fica evidenciado que as vivências nos favorecem uma reflexão sobre a melhoria no processo de ensino, uma vez que, o nosso maior desafio é trabalhar de uma forma que amenize as dificuldades dos alunos, até mesmo pelo fato das famílias não demonstrarem o hábito de leitura.

Dando continuidade com as vivências, foi realizada a segunda oficina, cujo objetivo foi promover interações significativas entre os alunos nas atividades de leitura. O gênero trabalhado foi uma música intitulada “Oito anos”, de Marcelo Machado Vieira / Paula Toller Amora. Foi entregue para cada aluno a letra para fazerem uma leitura silenciosa, em seguida ouviram e cantaram a música. Em geral, os alunos se sentiram bastante atraídos por este tipo de texto.

Neste momento constatamos que o gênero não só foi interessante, como também conseguiram compreender o contexto em estudo. Além disso, como demonstra na foto 01, discutimos a sua estrutura (versos – estrofes) e em seguida dividimos a turma em pequenos grupos e propusemos uma interpretação textual, a ilustração da parte do texto que mais acharam interessante e também foi trabalhado o uso dos porquês.

Foto 01: Trabalhando a música Oitos anos



Fonte: Acervo do autor

Durante a realização das atividades propostas constatamos que os alunos participaram efetivamente, bem como houve um bom envolvimento e compreensão dos assuntos estudados. Também observamos que a ação de ler oferece e amplia ao leitor uma visão de mundo. Segundo Martins explicita que

As investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e de suas circunstâncias de vida. Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. MARTINS (1984, p.12)

Por isso, é fundamental que a escola motive o aluno para a prática de leitura e escrita, porque interligando a leitura às demais áreas do conhecimento contribui para o processo de formação acadêmica do estudante. Além disso, ampliará o seu desenvolvimento

como leitor proficiente, ou seja, capaz de interpretar o texto e interferir nele.

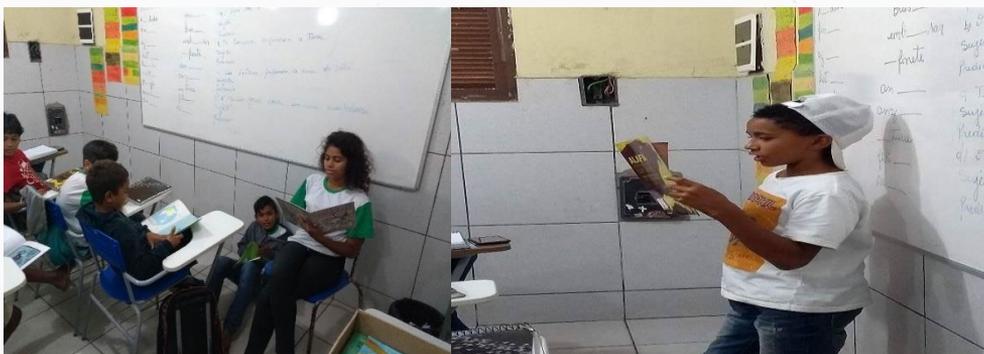
Finalizando a oficina, reforçamos o empréstimo de livros e encaminhamos uma atividade (ler o livro e fazer um resumo com suas palavras do mesmo) que deveria ser realizada em casa e no dia seguinte apresentada para os demais colegas. Neste mesmo contexto, convém citar que grande parte dos estudantes escreveram o resumo e leram para a turma. Observou-se que possibilitou a desenvolver a imaginação, enriqueceu o vocabulário, o comportamento e aprender a ouvir. Portanto, ficou a compreensão de que a leitura e a escrita trabalhada de forma sistemática aproximam o aluno das práticas sociais de leitura, como também influencia na própria formação autônoma e reflexiva.

As informações e considerações a seguir, referem-se à terceira oficina, a qual teve como finalidade oferecer um repertório variado de leituras aos alunos, bem como valorizar a mesma como fonte de prazer.

Ao buscar compreender em que consiste esse aprendizado, selecionamos vários livros de literatura e pedimos que os alunos escolhessem um. Após apreciar a leitura deveriam destacar três características que instigassem o colega a ler o livro indicado.

Dando continuidade, alguns alunos leram o livro para o grande grupo e após os ficaram expostos na sala, em um lugar onde pudessem ler diariamente (foto 02).

Foto 02: Apreciação e leitura de um livro do acervo da sala



Fonte: Acervo do autor

Ao iniciar o trabalho com os alunos, percebemos a dificuldade que tinham com relação a oralidade, alguns apresentavam dificuldades na dicção, leitura fluente e um repertório limitado aos contextos abordados nos textos lidos. Também destacamos que os alunos respeitaram cada ritmo de aprendizagem um do outro e ouviram atentamente as histórias apresentadas.

Não se pode deixar de explicitar que os contextos destacados nos textos lidos, abordaram assuntos relevantes acerca do preconceito, bullying e conservação do meio ambiente, entres outros. Após cada texto apresentado à turma, fizemos um estudo mais aprofundado sobre bullying, pois os alunos precisavam refletir suas atitudes e agressões verbais entre os colegas da classe. Em suma, foi um momento que contribuiu para o convívio harmônico na sala de aula, uma vez que queremos uma escola que contribua para formação de cidadãos para intervir na sociedade de maneira justa e igualitária. De acordo com Bamberger,

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. (BAMBERGER, 1987, p. 92)

Assim sendo, é importante que a escola intensifique um trabalho mais consistente sobre as práticas de leitura, visto que o professor ofereça aos alunos a oportunidade de participar de atos de leitura que posteriormente permitirá aos mesmos o aprimoramento de uma prática social cada vez mais contextualizada no momento atual.

Registramos aqui que a atividade de leitura proporcionou ao público em questão a oportunidade de melhorar o seu conhecimento linguístico, como também a sua leitura de mundo. Resgatando as ideias de Freire (1994, p. 20), “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

Na perspectiva de oferecer subsídios relevantes acerca do letramento, foi desenvolvida a quarta oficina, com o objetivo de

intensificar o trabalho de leitura de maneira a ampliar o repertório literário, tornando-os proficientes.

Para desenvolver essa habilidade, iniciamos o primeiro momento com a apresentação de slide contendo frases de grandes pensadores sobre a importância da leitura e mediante a exposição também refletimos sobre os benefícios da leitura para a vida cotidiana. Após esse momento (foto 03), apresentamos para os alunos vários textos e alguns livros para que pudessem familiarizar-se com a escrita, conforme imagens a seguir:

Foto 03: Leitura deleite



Fonte: Acervo do autor

Neste momento, verificamos que os alunos se interessaram pela leitura dos textos e espontaneamente relataram o contexto tratado, bem como perceberam que a leitura é uma das ferramentas mais importantes no mundo atual, pois contribui para a aquisição de novos conhecimentos. Conforme o ponto de vista de Kleiman,

Ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude. KLEIMAN (2004, P. 151)

Dessa forma, é importante trabalhar gêneros textuais que deixem claro o sentido da leitura e que a mesma faça relação com a vida diária do estudante, visto que o domínio da leitura contribui significativamente para competência de compreensão dos contextos. Neste mesmo sentido, acrescentamos que não basta oferecer textos e/ou livros literários para os alunos, mas criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento consciente diante do texto e, dessa maneira, a construção de sentidos e significados, além da sua habilidade de ler nas entrelinhas. Considerando as questões relacionadas ao entendimento de um texto, Kleiman deixa claro que

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis: conhecimento textual, conhecimento linguístico e conhecimento do mundo, [...]. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interage entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. KLEIMAN (2002, p.13)

Com respaldo neste contexto, percebemos que as atividades desenvolvidas contribuíram para que os alunos passassem a ler com mais fluência e a cada dia se ampliou a interação e com as ideias expostas pelos autores, como também ficou evidente a ampliação do vocabulário e avanços na linguagem oral.

Baseado nas ideias da mesma autora, o entendimento de leitura que norteou esta oficina foi “[...] uma atividade em busca de significados e sentidos, como outras atividades comunicativas” (KLEIMAN, 2000, p. 11). Assim, podemos dizer que quando o aluno interage com as ideias do texto e encontra sentido é de suma importância para a sua aprendizagem, bem como as atividades de leitura devem ser contextualizadas com suas vivências, visto que possibilitará avanços não somente na leitura e produção textual, mas também passará a usar a linguagem poética nas diferentes

situações do cotidiano e terá mais familiaridade com os diversos gêneros textuais.

Como parte desse processo investigativo, o contexto subsequente relata as experiências vivenciadas acerca da quinta oficina. Enfatizamos que o nosso propósito foi desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, compreender o texto numa visão mais intensa e de forma significativa, foi trabalhado o livro intitulado “A menina que não gostava de fruta”, de Cidália Fernandes. Como ponto de partida, foi feita a leitura em voz alta, juntamente com os alunos. Em seguida realizou-se uma análise do contexto em estudo, dando continuidade, os alunos realizaram a produção textual, mediante a leitura do livro citado. Constatou-se que os alunos já conseguiam segmentar as ideias, o domínio das sílabas não canônicas e a estrutura do gênero narrativo.

A referida atividade nos permitiu perceber que os textos produzidos apresentaram suas ideias de forma sequenciadas, com cuidado formal na gramática da linguagem escrita.

Para desenvolver as habilidades em Ciências, fizemos uma explanação sobre os alimentos e a saúde. Também foi reforçado sobre os tipos de alimentos que compõem a pirâmide alimentar. As discussões foram relevantes, pois os alunos conseguiram entender que uma alimentação correta é fundamental, pois possui todos os nutrientes necessários para o organismo e principalmente a quantidade apropriada.

A partir dessa compreensão, é que propusemos aos alunos o contando com a obra “Vendedores de frutas de Tarsila do Amaral”. De forma sucinta, foi feita uma breve explanação sobre a vida e obra da mesma, após os alunos fizeram uma leitura de imagem, visto que por que meio desta, permite ao estudante a interpretação de um tema, estudo abrangente do contexto cultural e histórico da mesma. Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. (MARTINS, 1984 p.12). Dando continuidade, entregamos a cada um os materiais (papel sulfite, cola, tesoura, giz de cera, coleção de madeira) e pedimos que criassem a sua obra baseada na tela apresentada.

Esta proposta evidenciou a importância de potencializar a criatividade e a percepção dos alunos sobre a arte. Também

constatamos que foi um momento fascinante, pois houve concentração por parte dos estudantes e a atividade proporcionou aos mesmos a descoberta do ato criativo, a oportunidade de entrar em contato com sua imaginação e a possibilidade de expressar pensamentos e sentimentos por meio de manifestações artísticas.

E, considerando as obras elaboradas pelos alunos, evidenciou a importância que a literatura tem na vida de cada um, como também para uma aprendizagem com significado. A esse respeito, Bordini (2016), reforça que a literatura é, portanto, uma forma de representação do mundo, que pode apresentar-se ainda falha, com inacabamentos e perfurada, cabendo ao leitor através da sua leitura e interpretação preenchê-la.

Outro aspecto que merece destaque foi a apresentação de uma peça com fantoche para as turmas da escola sobre a importância de uma alimentação saudável, foi interessante a referida atividade, pois os alunos participaram ativamente e contribuíram de forma significativa para o processo de aprendizagem acerca da linguagem oral (foto 05).

Foto 05: Apresentação do teatro/ fantoche



Fonte: Acervo do autor

E para finalizar, a escola proporcionou aos alunos uma salada de frutas. Com isso, afirmamos que os conhecimentos abordados em Língua portuguesa, ciências e Arte, permitiram aos alunos uma melhor compreensão e entendimento da proposta que o projeto lhe ofereceu, como também para o fortalecimento de leitores assíduos.

Remetendo-nos ao pensamento de Geraldi (2000, p.37), se a escola tiver um projeto de leitura, isso pressupõe que o aluno “terá cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrão que a escola quer que ele aprenda”. Diante do exposto, podemos explicitar que na medida em que o aluno se apropria da leitura de forma convencional e fizer uso na sua vida diária, conseguirá escrever com mais facilidade.

É imprescindível que o professor trabalhe em uma perspectiva interdisciplinar, visto que o aluno terá mais oportunidade de avançar na leitura, produção textual, oralidade e também contribuirá para uma melhor formação do aluno acerca de todos aspectos da sua vida pessoal e acadêmica. Reforçando essas ideias, Fazenda afirma que

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores. Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas pedagógicas rotineiras menos pretensiosas e arrogantes em que a educação se exerce com competência. FAZENDA (1998, P.13)

Fica evidente nesta concepção a prevalência da teoria em relação à prática, uma vez que os professores precisam estabelecer relações teóricas e práticas para que a ação pedagógica possa tornar-se sólida no processo de mediação do conhecimento. Dessa forma, o professor ensinando a aprender a evoluir a partir do que vivemos na sala de aula possibilita o pensamento crítico, como também contribui como objeto de conhecimento, interpretação e transformação da prática docente.

Sintetizando as etapas previstas, escolhermos alguns gêneros textuais para a apresentação do sarau, entre estes, poemas de Vinícius de Moraes, Mario Quintana, Cora Coralina, narrativas, uma música (o maior pintor do mundo). Os alunos ensaiaram e produziram um convite convidando as outras turmas da escola para a apreciação do evento literário.

A realização do sarau (foto 06), foi um momento emocionante, pois pudemos observar que o processo de ensino e aprendizagem se deu de forma prazerosa, uma vez que os alunos demonstraram ler com mais fluência, entonação e evidenciaram que a leitura ajuda a organizar ideias e amplia o vocabulário.

Foto 06: Apresentação do sarau para as turmas da escola

Fonte: Acervo do autor

Entre uma leitura de um texto e outra, alguns alunos reforçaram a importância do ato de ler e interagiram com os alunos que estavam apreciando o momento. Além disso, citamos que os alunos vivenciaram situações de aprendizagem significativas, o que possibilitou a compreensão acerca da leitura de mundo.

O produto final do projeto deu visibilidade aos processos de aprendizagem e aos conteúdos aprendidos, o professor trabalhando numa abordagem interdisciplinar permite construir um ensino sólido e aprendizagem mais sistematizada. Conforme Fazenda,

Uma educação que abraça a interdisciplinaridade navega entre dois pólos: a imobilidade total e o caos. A percepção da importância do passado como gestor de novas épocas nos faz exercer paradoxalmente o imperativo de novas ordens, impelindo-nos à metamorfose de um saber mais livre, mais nosso, mais próprio e mais feliz, potencialmente propulsor de novos rumos e fatos. O processo interdisciplinar desempenha um papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humanidade. (FAZENDA, 1998, p.8).

Diante do contexto apresentado, podemos dizer que construir vias de realização de uma atuação docente interdisciplinar, é promover uma prática que oportuniza o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno. Além do mais, oportuniza ao docente o aprimoramento profissional, visto que à luz dos fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas, busca novas estratégias para elevar a qualidade da educação.

METODOLOGIA

O estudo se configurou como uma pesquisa-ação, pois é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986).

A foi desenvolvido em uma escola da rede municipal da cidade de Tibau do Sul/RN; essa proposta abrangeu os alunos do 5º ano, turno matutino, a concretização deu-se em um período de um mês. A primeira etapa iniciou com a apresentação do projeto Literatura e leitura na sala de aula numa perspectiva interdisciplinar para os alunos e comunidade escolar.

Os instrumentos utilizados, buscou-se realizar observações em sala de aula, rede de ideias, dinâmicas, discussões, oficinas de leitura, atividades de escrita, livros literários, sarau e fotografias, como também trabalhos teóricos sobre a temática abordada. Vale salientar que o estudo se constituiu numa abordagem qualitativa e interpretativista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o trabalho com a literatura é relevante, uma vez que permite desvendar concepções sobre as faces da leitura, incluindo aspectos formadores de um indivíduo, que por meio da literatura e da diversidade dos gêneros textuais, tornam-se um sujeito crítico e também consciente em relação ao poder da leitura e da escrita, contribuindo assim para o seu processo de formação.

Conforme se pode constatar, o trabalho com os textos literários numa perspectiva interdisciplinar na sala de aula torna-se como princípio pedagógico de aprendizagem, uma vez que possibilitou contribuições significativas para o processo de aperfeiçoamento dos estudantes acerca do ato de ler e a escrever, como também permitiu trabalhar numa abordagem contextualizada e interligando saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Lück (2013, p. 24), “[...] se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar e vital irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizador no ensino [...]”. Dessa forma, a interdisciplinaridade apresenta-se como um pensamento educacional de interligação dos conhecimentos.

De acordo com Cosson (2014), o letramento literário é o processo de apropriação da literatura como construção literária do saber, ou seja, como processo, esse aprendizado da leitura não se encerra no texto, mas vai além, ultrapassa o texto e o leitor.

Constatou-se também que a prática da literatura nos anos iniciais é algo indispensável, uma vez que contribui para o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, Basso (2001, p.1) reforça que a criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita, terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Portanto, o projeto contribuiu não só para a articulação do conhecimento sobre as práticas de ensino, como também resgatou seu sentido de compromisso para promover uma aprendizagem de forma democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partido das ideias internalizadas e experiências vivenciadas acerca do contexto em estudo, ficou evidenciado que as práticas de leitura precisam ser intensificadas no contexto escolar, pois analisar o uso da literatura na sala de aula numa perspectiva interdisciplinar tomando como princípio pedagógico a aprendizagem significativa

favoreceu a valorização da cultura popular, como também possibilitou aos alunos um ensino inovador, emancipador, interdisciplinar e lúdico.

Assim, ao término do estudo investigativo, foi possível perceber que as atividades propostas possibilitaram, aos alunos, uma aproximação para com o ato de ler e a aprendizagem ficou evidenciada nos avanços em relação a linguagem oral, fluências na leitura, produção e compreensão textual.

Neste mesmo contexto, podemos dizer que a instituição de ensino precisa formar alunos críticos, letrados, capazes de compreender e intervir mediante as situações impostas pela vida. Além disso, o professor terá que utilizar ferramentas propícias ao exercício do seu trabalho, para que possam vislumbrar possíveis alternativas que façam o aluno envolver-se nas práticas sociais na atual sociedade.

A experiência vivenciada com essa pesquisa contribuiu, portanto, para a melhoria das práticas de leitura na sala de aula e também para oportunizar a reflexão sobre o trabalho realizado na prática docente, visto que a literatura numa perspectiva interdisciplinar no ensino fundamental anos iniciais é uma prática transformadora no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito dessas discussões, pode-se dizer que a referida pesquisa permitiu possibilidades da efetivação do trabalho interdisciplinar. Portanto, os recursos que a literatura oferece é umas das alternativas que permitem ensinar e aprender dentro de um conjunto em que o aluno é o protagonista no processo de construção do conhecimento e ao professor a articulação de uma prática mais prazerosa e acessível. Enfim, o espaço escolar dando ênfase às práticas de leitura, estará contribuindo para a cidadania e autonomia do alunado em relação a formação de leitores plurais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. da G. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: **Mercado Aberto**, 1993.

ALIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1987.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 4 ed. São Paulo: **Ática**, 1988.

BASSO, C.M. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a Pedagogia de projetos. **Revista Eletrônica Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v.3, n. 2, p. 1-7, jul./dez. 2001**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/**Secretaria de Educação Básica**, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/**SEF**, 1998.

COSSON, Rildo, Letramento literário: teoria e prática. 2ed-São Paulo: **Contexto**. 2011

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria & Prática. 5ª ed. São Paulo: **Ática**, 1986.

_____. Maria Antonieta Antunes. As melhores possibilidades da leitura na escola. Artigos Belo Horizonte, **PUC/MG**, v. 17, n. 31, 1999.

FAZENDA, Ivani CA. (org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: **Papirus**, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29ª ed. São Paulo: **Cortez**, 1994.

GERALDI, Wanderley. (org). O texto na sala de aula. 3ªed. São Paulo: **Ática**, 2000.

JAPIASSU, Hilton. Questões epistemológicas. São Paulo: **Imago**, 1981.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura - 8ª Ed. - Campinas, SP: **Pontes**, 2002.

_____, A. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, S. Paulo, 2004.

_____, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16ªed. Campinas, SP: **Pontes Editores**, 2016.

LÜCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 18ª ed., 2ª reimp. Petrópolis/RJ: **Editora Vozes**, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: **Brasiliense**, 1984 - 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

SILVA, Theodoro Da. A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas. 2.ed.São Paulo: **Ática**, 2005

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: **Global**, 2003.